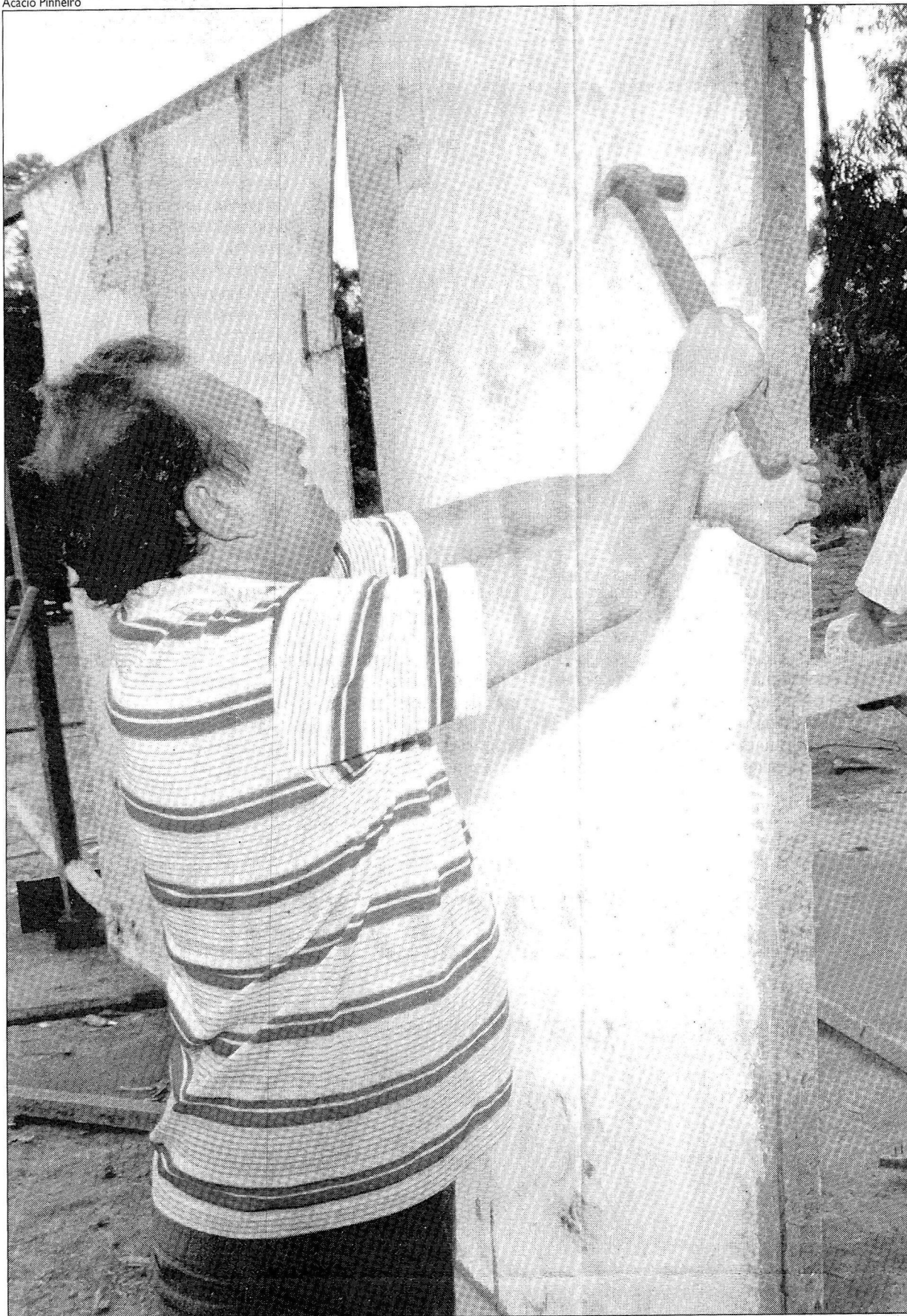


DF - invasão

De volta para o 26 de Setembro

Acácio Pinheiro



Antônio José foi notificado a sair de uma chácara, vendeu os porcos e foi fazer sua nova casa no assentamento

Famílias migram da Estrutural para a área rural de Taguatinga. Fiscais dizem que vão demolir amanhã os barracos que estiverem lá

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

A determinação do governo de livrar o Distrito Federal das invasões começou pelo Assentamento 26 de Setembro, na área rural de Taguatinga. Em 14 de fevereiro, foram demolidos dois barracos de madeirite e retirados 20 mil metros de cerca que loteavam 18 chácaras. Mas os invasores não desistem. Dois meses depois, famílias da invasão da Estrutural estão migrando para o assentamento.

Somente na manhã de ontem, os fiscais da Fundação Zoobotânica e do Sistema do Serviço Integrado do Solo (SivSolo) identificaram 28 novos barracos em chácaras de 5,5 hectares que estavam desocupadas. Muitos ainda em construção. Tudo foi fotografado e documentado pela equipe do governo. A informação dos chacareiros, que estão na área desde 1996, é de que a invasão começou no último final de semana.

Todos os invasores foram notificados para deixar a área em 24 horas. Na sexta-feira, os fiscais voltam ao assentamento, com máquinas e equipe reforçada, para a operação de desmonte. A ordem é deixar na área somente as 123 famílias de ex-terra que foram retiradas das fazendas Sarandi e Grotão, em Planaltina, e transferidas para o local, no governo anterior.

PRÓ E CONTRA

O piauiense Antônio José da Rocha, de 52 anos, faz parte da leva de invasores. Desempregado, ele diz haver perdido o barraco que tinha numa chácara, próximo à favela da Estrutural. Há dez anos, segundo ele, morou lá tranqüilamente, criando porcos e galinhas e

cultivando milho, feijão, abóbora e mandioca.

“Só que os fiscais do governo fizeram como estão fazendo aqui. Notificaram a gente e disseram que iam derrubar. Vendi meus oito porcos a R\$ 25 cada um e vim pra cá”, conta Antônio. Até o barraco ficar pronto, está dormindo na casa do filho Israel, de 26 anos, que mora na invasão da Estrutural.

A Associação dos Pequenos Produtores Rurais apóia a chegada dos invasores. “Essas pessoas estão vindo na boa-vontade. Foram expulsas da Estrutural pelo governo porque ocupavam uma área reservada ao pólo industrial de Tagua-



tinga. Só querem uma chance de morar e trabalhar”, defende Gricélio Fernandes Carvalho, o presidente da associação.

No assentamento, que ainda não foi regularizado pelo governo, há outra associação que disputa a área e é contra a chegada dos invasores.

Darlan Marques Carneiro, presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento 26 de Setembro, acusa o outro movimento de fazer especulação imobiliária. “Usam pessoas simples como laranjas para acobertar outras, com grana, que depois ficariam com as chácaras só para lazer”, afirma.

Na verdade, todas as famílias do Assentamento 26 de Setembro estão em situação irregular. Os chacareiros que estão no local desde 26 de setembro de 1996 tentam regularizar o parcelamento. Há um projeto de lei complementar, favorável a eles, tramitando na Câmara Legislativa. A área, que faz divisa com a reserva ambiental do Parque Nacional de Brasília, é pública e administrada pela Fundação Zoobotânica.